Preço da assignatura

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redarção, Administração e Typographia Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha 40 rs. Repetição, por linha 20 " No corpo do jornal 100 "

Os s
rs. assignantes gosam o desconto de 25 $^{0}/_{0}$ em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel José Maria Nunes Guimarães

Carta do Porto

Estamos em vesperas de eleições e aqui, como por quasi toda a parte, não se ouve fallar em tal. Temos uma legislação especialissima, como não ha outra em todo o mundo civilizado, para fazer deputados.

Nem sam de nomiação regia, nem de eleição popular: provêm dum mixto de poderes e de direitos em que os Ministros da Corôa escolhem e propõem e o povo referenda no dia de eleições. Dizemos no dia e não no acto, porque este, por mais estranha que pareça a affirmação, por via de regra não existe.

Ha um simulacro em que até ja não figura a prestidigitação, outrora tam precisa para se chegar a identicos resultados.

Ha em Portugal tantos empregados públicos e está o recenseamento eleitoral feito com tal parcialismo, que se torna impossivel ao povo eleger um só deputado seu. Em Portugal não ha o que nas outras nações se chama o povo: ha só empregados públicos. Portanto as eleições não sam feitas pelo suffragio público mas sim pelo dos empregados da nação.

E' coisa ridicula, que enoja o espirito mais resistente a enjoos, verse a preceito uma caderneta do recenseamento eleitoral. Aqui no Porto até os varredores das ruas estám recenseados! Não ha um sô policia cujo nome não figure em tal documento. Pois a par disso, encontramos lacunas espantosas, filhas da má fé com que se faz tal censo! Industriaes abastados, com nome feito, proprietarios honestos, homens formados até, primam lá pela sua ausencia. Em tal caso como se pode chamar às eleições um acto da vontade popular? Pela analyse do recenseamento ha de julgarse que nesta nação só tem capacidade os empregados; esses sim, que têm todos, sem falta dum só, ainda que seja um varredor de ruas, faculdade de votarem.

Donde lhes vem esse conhecimento, essa capacidade especial, que não é dada nem reconhecida tam genericamente nem a homens de lettras, nem a proprietarios?

Essa capacidade especial provem-lhes de serem dependentes do governol A lei não exige que só elles tenham voto, mas não castiga com penas de crime grave—creio que nem leve—quem riscar do recenseamento qualquer cidadão e por isso acreditamos que se não fôra por um certo decoro nunca nessa lista appareceriam nomes que não fossem de homens ou empregados públicos!

Em virtude desta falta de lealdade é facil aos poderes públicos luctarem contra o sentir da nação. Por isto mesmo todos os governos, sejam elles quem forem, vencem fatalmente as eleições.

Aínda é pela mesma razão que os deputados podem ser escolhidos no ministerio do reino, não saindo eleitos pela vontade da população do circulo que os eleje, mas sim pela vontade dos empregados do governo, que o mesmo é que dizerse do mesmo governo, pois que

este tem na sua mão vingar-se daquelles que lhe recusam o favor do voto que já é considerado obrigação.

Que liberdades politicas!

Em vista, pois, deste estado de coisas existir sem protesto, póde facilmente fazer-se o que hoje se està fazendo e que desde ha muito se faz na mais fresca ribeira: não ha eleições propriamente ditas, porque não se precisa dellas para coisa nenbuma. A não ser aqui ou ali, onde os marechaes politicos se não entendem por qualquer circunstancia e por isso se lucta, em geral dispensam-se os eleitores desse trabalho e incommodo desnecessario. Em casa contam-se os votos: se ha dúvidas, pede-se ou intima-se a comparencia dos commandantes de centuria eleiçoeira e pergunta se-lhes o que ha de certo e de provavel a tal respeito. Sommam-se as respostas e dos seus resultados pró e contra tem-se a norma segura do resultado final a obter. Como os votantes não sam livres seus, mas estam subordinados ao seu centurião e este recebe estipendio em benesses que provêm mais de alto, certo é que se pode negociar entre poucos o que só era licito fazer-se entre todos. E assim, em vez de ser o povo que escolhe os seus representantes é o Ministro do reino que lhos impõi de combinação com meia duzia de chefes locaes.

O acto eleitoral só é preciso como formalidade légal por dizer a lei que o suffragio é público e o povo soberano.

Como, porém, o povo é um rei que não sabe ler nem escrever, por isso assigna de cruz e nesse caso os seus procuradores já levam os documentos assignados de vespera.

Os nacionalistas desta cidade estám trabalhando muito, não por necessidade para que triumphe a lista do governo com que votam, porque esse ha muito que sahe o resultado das eleições quer a urna seja muito ou pouco concorrida, mas para se adestrarem no jogo das armas eleitoraes que neste caso devem sempre esperar com perspectivas semelhantes ás de S. Francisco.

R. L.

Sciência prática

As moscas

Apenas começam os primeiros calores do estio, logo apparece essa enfadonha praga de insectos que outro fim parece não ter que apurar a paciencia dos mortaes e que se chamam moscas. Não sam os homens sós os que sam importunados do funesto insecto: grande numero de animaes, especialmente os domesticos, sam das moscas accommettidos. Temse sempre procurado afugentá las dos animaes, e diversos processos tem sidos postos em pratica para o conseguir desde as fricções com folhas de nogueira, cuja acção só tem o defeito de durar demasiadamente pouco, até às uncções de oleo de loureiro que sam excel-

lentes, mas têm o grande defeito de sujar a pelle dos animaes e tapar os orificios das glandulas sudoriparas que chegam à superficie da pelle.

Aos processos até agora usados accresce outro preconizado por um veterinario búlgaro e que, segundo elle, sobrepuja todos os outros, o qual tem um effeito de assás longa duração sem sujar a pelle, mas ao contrario, nem provocar nenhuma erupção ou prurido como acontece com alguns outros. Consiste este meio em fazer uma forte decocção de estramonia (vulgarmente figueira do inferno) fervendo durante 15 a 20 minutos em 3 partes de agua uma parte de folhas e hastes frescas desta planta, devendo empregarse esta solução quando fria em loções sobre todo o corpo do animal. As propriedades venenosas desta planta exigem certo cuidado em guardar o medicamento a fim de evitar alguma lamentavel confusão com uma bebida qualquer, pelo que aconselhamos a conservá-lo fechado à chave.

Isto quanto aos animaes. Porque quanto ás pessõas sam menos numerosos os meios de protecção conhecidos. E' certo por outra parte que geralmente, e dum modo especial no campo, não se liga importancia ao perigo que apresentam estes dipteros.

Barafusta-se por causa da picada duma abelha ou vespa cujo veneno é de prompto aniquilado com uma ou duas gottas de ammoniaco, e não se toma a menor precaução com as centenas de moscas que cada dia passeiam a morte em nossas cabeças. Porque, não ha duvidá-lo, não só as moscas sujam com suas dejecções tudo quanto tocam, mas até nos ameacam constantemente com essa terrivel affecção chamada tumor maligno que, produzindo uma inflammação hedionda e dolorosa, provoca no meio de intoleraveis dores, uma morte rapida por infecção do san-

Na verdade a mosca domestica e vareja que sam as mais communs em nossas habitações, gostam sobretudo—o que está plénamente provado—de chafurdar nos cadaveres em decomposição e sobre as materias mais immundas, enchendo-se assim de microbios perigosos sufficientes para inocular um principio de decomposição aos homens e aos animaes com cuja pelle estes insectos os pôem em contacto.

Aconselhamos pois muito instantemente aos nossos leitores, e particularmente aos que habitam no campo que, precisamente por causa dos grandes calores se desenroupam mais, a tomarem mais precauções do que costumam contra este perigo permanente: 1.º supprimir por incineração, o que é preferivel, ou ao menos por enterramento, tudo o que pode formar um foco de infecção; 2.º humedecendo ou lavando as partes descobertas com um dos ingredientes empregados para os animaes; 3.º introduzindo nas habitacões um ou mais vasos de ricino sanguineo. Esta linda plan-

ta que se encontra em casa de quasi todos os horticultores não so é muito agradavel pela sua elegancia e belleza de folhagem e fructos, mas tem a immensa vantagem de attrahir e matar todas as moscas que se encontram no quarto ou sala onde ella está.

LITTERATURA

A desforra de Aurito

Aurito era um burro feliz: tinha a sua sorte por invejavel, e
por coisa nenhuma deste mundo
caïria em imitar aquella frívola
princesa do conto, que preferiu à
doçura duma pelle de burro vestidos da côr da lua e da aurora.

Aurito habitava uma estrebaria confortavel, onde fluctuava um cheiro agradavel de madeira envernizada de fresco; tinha, para se recrear, verdes prados defendidos do sol por um anteparo movediço de choupos; encontrava à mão, quando tinha sêde, copiosa fonte de agua crystallina, e, quando a fóme vinha, não lhe faltava succulento feno.

Mas o que mais que tudo o enchia de satisfação era o cargo que lhe confiavam de passear, num carrinho feito à sua medida, os seus tres amos novos, Sérgio, Laura e Sophia: então a sua alma enchia-se de orgulho e o seu coração de reconhecimento. A sombra de Mentor guiava a sua prudência e sollicitude.

Aurito estava compenetrado do sentimento do dever. Desde o dia em que o haviam posto entre dois varaes, comprehendera, dum só lanço, que o fim da vida dum burro intelligente é puxar uma carruagem com elegáncia e rapidez. Não foi preciso ensiná-lo: elle fez por si mesmo o que cumpria fazer. Vestido em seus arreios, ninguem lhe imitava o garbo: ao mesmo tempo esbelto e robusto, de olhar manso e travêsso, attento a tudo, era um gôsto ver aquellas orelhas agitarem-se lépidas, sempre à escuta. Cuidadoso de sua pessoa, sabia pousar os cascos em sitio conveniente para se não enlamear, e nunca nelle divisou teimosia senão para o bem. Haviam-lhe dado ordem de trotar? Nada tinha mão nelle: nem as asperezas, nem os caminhos mal calcados, nem as rodadas, nem os bandos de estupidos patos, cujo desairoso meneio causa medo aos mais valentes.

Quando se tem um burro tam cheio de méritos, não ha vontade de o deixar: por isso é que a vida de Aurito havia decorrido sempre uniforme. Onde nascera, ahi ficara, vendo crescer os seus amos novos e envelhecendo com elles. De anno para anno, quando cada primavera lhos trazia à velha casa de campo familiar e surridente, ia elle notando os progressos e mudanças que nelles havia. Sérgio tornou-se homem; Laura e Sophia foram tendo sáias mais compridas e os seus cabellos dispuseram-se em compostura séria:

mas, emquanto ellas cresciam em formosura e Sérgio em valentia, Aurito deu fé, com desespêro, que os seus jarretes se iam tornando menos nervosos e o seu pêlo menos brilhante.

Porém doze bellos annos passaram sem nuvens, sem a sombra sequer duma inquiètação: sòmente quando a décima terceira primavera se annunciou é que uma grande tristeza entrou no coração de Aurito, não porque tivesse nenhuma superstição com semelhante número — pois os burros ignoram tal fraqueza—, mas porque ia chegando a uma edade em que o mais sólido dos burros deve encarar o futuro como coisa curta, de que é mister aproveitar-se sem delongas.

Por causa daquella mocidade que elle ia tendo de menos, e do pêso que seus amos iam tendo de mais, jà duvidava se poderia trotar nas ladeiras. Ver-se-hia pois obrigado a negar-se ao passeio daquellas creanças, que elle amava com toda a ternura de sua alma de burro? Tardava-lhe ver seus amos novos casados, porque sabia que lhe haviam de confiar as futuras creanças, tirando elle dahi pretexto para adoptar um passo mais tranquillo. Assim ninguem daria fé do seu declinar; teria algum préstimo até ao fim; attingiria a glória suprema e morreria entre os varaes!

Tal era a sua meditação no prado, numa manhã de Abril, quando subito ruïdo na estrada o fez voltar a cabeça. O que então viu, causou-lhe tamanha commoção, que até deixou caïr a herva que tinha na bocca: coberto de poeira, desfigurado por enormes lunetas, mas altivo como um centurião, o seu amo querido, Sérgio em pessõa, acabava de lhe appaparecer guiando com mão firme um odioso automovel!

Aurito sentia horror dessas máchinas nauseabundas e barulhentas, que o obrigavam a encostarse bruscamente aos socalcos dos caminhos: núnca lhe passara pela cabeça que seu amo caïria no êrro commum, apaixonando-se por semelhante invenção.

Pouco depois de Sérgio chegou toda a família: vieram todos fazer festa a Aurito; mas elle creu discernir nas caricias que lhe prodigalizavam um tom de piedade que o não fez agourar nada de bom. Oh! os seus presentimentos justificaram-se: fallou-se de passeios, mas ninguem fallou de Aurito. Desde manhã um pesado cheiro de petróleo entrava pela estrebaria; uns tâf... tâf... tâf... ridículos feriam o ar, e a cavernosa carroça abalava com Sérgio, Laura e Sophia, desconhecidos e brutescos com suas máscaras e capuzes.

No logar de Aurito, qualquer burro se applaudiria de ganhar, mercê deste successor inesperado, uma bem merecida aposentação: mas elle não entendia assim. A sua felicidade era o trabalho, a fadiga supportada de cara alegre para satisfação de seus amos: a inacção em que o deixavam parecia-lhe a mais cruel das affron-

tas, e o ódio principiou de entrar em seu coração. Quando via o automovel prestes a partir, sentia gana de saltar em cima delle, de o espatifar à força de couces, de o fazer soffrer...

Era istó o que sobre tudo elle desejava. Indignava-se, em seu equitativo juïzo de burro, de que aquella máchina infernal, por cuja causa a sua pobre vida estava depreciada e perdida, fosse uma coisa insensivel, sobre quem a dôr não tinha acção. Podia a gente fatigă-la, virá-la de baixo para cima, maltratá-la: ella nada sentia; ao passo que elle, o infeliz burrico velho, sentia dolorosamente o cansaço das pernas, e, sobre tudo, agora que se via desprezado, sentia que o seu coração lhe fazia mal, a ponto que parecia partir-se ...

Os tormentos de Aurito jà duravam desde algumas semanas, quando elle uma tarde notou em volta da casa umas idas e vindas insólitas. Prestou attenção, e não tardou a perceber que se estava na maior inquietação: Sérgio e suas irmās, partidos pela manhā, aïnda não tinham voltado. O coração de Aurito começou a palpitar com angústia. Na sua imaginação figurava-se jà o automovel voltado do avêsso, os seus amos feridos... talvez mortos. Mas nisto ouviram-se vozes alegres. Não houvera desastre, mas um desarranjo no andamento da carruagem; e os passeadores chegavam a pé, extenuados de cansaço, mas vivinhos.

Só Sérgio estava inquieto. O seu querido automovel, que ficara avariado na estrada, ia passar as-sim a noite! Não sabia o pobre moço que fazer, nem como recolher a casa o seu carro. No meio da desordem gritou alguem: «Atrelai-lhe Aurito!» Foi uma gargalhada estrondosa. Mas Aurito importou-se pouco com a hilaridade, e estendeu os jarretes, ébrio de orgulho ao pensar no serviço que ia prestar, e quedou-se disposto para o que fosse e viesse. Fez bem: porque, examinado tudo, decidiu-se que sò elle é que podia ajudar ao transporte da carruagem; e Sérgio veiu buscá-lo à estrebaria.

Então o coração de Aurito pulou de alegria. Ahi tinha finalmente a sua desforra! Iam ver como um burro desconsiderado, desprezado, sabia portar-se! Era necessário que aquella máchina estúpida, que não sabia amar seu dono nem obedecer-lhe, se decidisse a andar: e Aurito pensava comsigo que tinha ali uma bella occasião de lhe desfechar tantas parelhas de couces, que a reduzissem a nada.

A trote moderado chega Aurito ao logar do accidente. O automovel foi tirado da valleta onde havia caïdo. Tanto que Aurito o viu direito, em cima das quatro rodas, cónscio do que delle esperavam, veiu offerecer-se ao singular arreio que seu amo lhe preparava, e ao primeiro aviso que recebeu, cheio de bravura e intrepidez deu um vigoroso puxão.

O mafarrico da máchina era terrivelmente pesada; mas Aurito congregou todas as suas fôrcas, toda a sua coragem e todo o seu orgulho, e com um esfôrço desesperado sacudiu o carro. Estava salvo: uma vez posto a caminho, nada mais receou. Importava-lhe pouco a fadiga do caminho: parecia-lhe caminhar para uma apotheose! Pois não era elle, humilde burrico, o velho e debil Aurito, desprezado pela mocidade turbulenta de seus amos, quem era hoje o seu melhor e mais fiel servo... e tambem o mais possante, visto que sò elle fôra capaz de libertar a insolente e inerte máchina que tam cruelmente lhe preferiam? Jà nem sequer pensava em a desfazer a golpes de couces vingadores: desprezava-a, como tinha cessado de a execrar! Quando chegou ao pé de casa, foi recebido com ovação:

«Viva Aurito! Bem haja Aurito! Um triumpho para Aurito!»

As compridas orelhas do burro enchiam-se até trasbordar desta música deliciosa. Aurito recebeu com ar prazenteiro as carícias, as gulodices e as felicitações; deixouse amimar fleugmàticamente e, com ar firme, entrou na estrebaria. Mas quando viu a porta fechada e teve a certeza de não ser visto, então deixou-se cair pesàdamente na cama, tam cansado, tam esfalfado, que julgou nunca mais haver de se levantar.

Agora, que a sua desforra estava tirada, ja não sentia ódio nem indignação contra a usurpadora: acabava de verificar que o seu organismo estava decididamente velho e gasto, e que bom era que a hora da aposentação tivesse chegado mais cedo do que elle espe-

No dia seguinte de manhã, depois duma excellente noite passada tranquillamente, accordou lijeiro e bem disposto. Lembrou-se da tarde da véspera, e eiz que deu fé que o seu coração estava livre de toda a amargura, de todo o sentimento mau.

Ao ir para o prado, passou deante do automovel. Não se furtou à curiosidade de lhe lançar uma vista de olhos. O carro là estava pacificamente quièto; Aurito considerou-o sem malevolência, e depois, não podendo resistir, approximou-se delle a passinhos lentos e, affectuosamente, ternamente, fraternalmente... abraçou-lhe com a língua, numa grande lambedella, a lanterna. Aurito havia perdoado!

De A. Colas.

CURIOSIDADES

Locação de creancas. - Os americanos tambem têm o sentimento da familia. Na America, pois, fundou-se uma agencia que fornece os gosos de familia a quem se vê privado delles, vendendo-se por todo o preço sorrisos, balbuciencias, caricias de meninos. Esta agencia reuniu uns 200 meninos e meninas de edade de 1 a 3 annos, os mais bonitos e os mais sadios, que pôde achar, e aluga-os por hora, por dia, por semana e por mês. Nenhuma creança póde ser alugada por mais dum mês: ao cabo deste tempo deve ser restituida, durante um periodo egual, a seus paes. O preço é de seis francos por mês; por semana e por dia é pelo que se póde ajustar. Só na America póde haver taes

Nihil novi sub sole. -O taximetro, esse apparelho destinado a contar os chilometros andados por uma carruagem, remonta, segundo parece, á mais alta antiguidade. Na sua historia de Augusto, refere Capitolino (Vida de Pertinax, cap. XIII) que na venda da mobilia do imperador Commodo, sob o reinado de Pertinax, se encontravam carruagens dum genero novo, engenhosamente combinadas a fins differentes. Permittia um mechanismo adaptado ao assento e ás rodas, durante a sua rotação, já pôr-se ao abrigo do sol, já preservar se da chuva. Outros apparelhos "mediam o caminho percorrido, indicavam as horas e do-

bravam-se ao capricho do imperador ". - Vitruvio, no seu livro decimo intitulado da Archictectura: "Por que meio se póde saber andando de carro ou de barco quanto caminho se andou, dá uma descripção completa dum taximetro munido dum vaso de bronze em que cai um seixo depois de cada milha percorrida. Tinha-se no curso dos seculos perdido o segredo do taximetro. Agora achou-se. Está bem. Perdeu-se o segredo de muitas outras coisas e é possivel que tambem um dia se ache.

Um elephante roubador.-Num circo da America uma espectadora estava a dar pasteis a um elephante, Tip, muito amimado do publico. De repente Tip apanhou o relogio de ouro enriquecido de brilhantes da sua admiradora e fê-lo desapparecer nas profundezas do estomago. A dama estima a sua joia em 4:000 francos e reclama esta somma, perante a justiça do seu pais, ao director do circo; ella parece admittir que o elephante está industriado em façanhas deste genero, e o tribunal parece ser da sua opinião. Tip seria dum singular rendimento.

Um tratamento singular.-Em Londres organizou-se uma caravana de pessôas do mundo attingidas de neurasthenia que vam fazer uma cura de sol ao ar livre e de descanso em pleno deserto do Sahará. Pertence esta idéa original á miss Mina Shepgard que tudo previu. Rodeouse dum estado-maior de medicos e muniu-se dum imponente material de tendas especiaes, ao abrigo das quaes os seus doentes nada terám que temer do simum nem dos mosquitos. Fizeram-se inscrever ás centenas os nevropathas de Londres para esta expedição de saude.

Chuva de ouro.-Não foi bem uma chuva de ouro, mas foi uma coisa parecida. Os habitantes de Holbrook, na America, tiveram a sorte extraordinaria de ver cair do ceu ouro sob a fórma dum aerolitho. Este aerolitho, que é de dimensões colossaes, entranhou-se no sólo até a profundeza de quasi 200 metros. Mas uns engenheiros puderam extrahir delle alguns fragmentos que logo submetteram a analyse e em que encontraram uma enorme proporção de ouro, pra-ta e chumbo. Estimam em 13 milhões de dollars o valor total desta pedra caida do ceu, e formou-se logo uma sociedade para extrahir os preciosos metaes que entram na sua composição.

A ilha de Malten.-Malten é uma formação de coral, situada no Pacifico, abaixo do Equador; é um ponto tam minimo, infinitesimal, que nenhuma carta registra Malten, ao menos nos atlas correntes. Malten tem 21 chilometros de comprido e 7 de largo. A sua maior elevação acima do nivel do mar attinge 5 metros. A ilha é habitada por sete brancos. No centro encontra-se um lago de 3500 metros de circunferencia, especie de tina cujas aguas se elevam e abaixam com as marés. A ilha está inçada de ratos e gatos

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

Propaganda Cathólica, opúsculo de n.º 111. Tem por assumpto: Terei tempo de confessar-me e arrependerme? e trata-o com a proficiência e zelo costumado. Recommendamos aos nossos leitores a excellente i publicação e nomiàdamente lhes inculcamos a leitura do presente opúsculo. Delle extrahimos o capitulo que publicamos no passado número sob a epigraphe de «E de-

-Amor e reparação, por P. G. Bouffler, da Companhia de Jesus, tra duzido pelo rev. Padre Anselmo Gonsalves, nosso prezado collega dos Echos do Vez. E' um excellente devocionário destinado principalmente a santificar as primeiras sextasfeiras de cada mês em honra do Santissimo Coração de Jesus. Bôa substancia, bôa traducção, bom papel, bôa impressão, tudo recommenda o Amor e reparação. E' approvado e indulgenciado pelo Ex.mo Primas.

NOTICIARIO

→阿の田(

Mês de Maria. - Na próxima segunda-feira, dia 30 do corrente, principia na igreja de S. Pedro o devoto exercício do Mês de Maria, promovido pela Congregação de Maria Immaculada. Principiara cerca das sete horas da tarde, a ponto de terminar à hora preceituada pelo Ex. mo Arcebispo Primás em sua veneranda Portaria de 5 de janeiro deste

Pão dos Pobres.-A piedosa commissão administrativa da benefica instituição - Pão dos Pobres de Santo Antonio dos Milagres, erecta na igreja da V. O. T. de S. Francisco, desta cidade, procedendo na passada terça-feira à abertura das caixas das esmolas encontrou a quantia de reis 20#100, resolvendo distribuir no dia 6 de maio proximo, pelas 7 horas da manha, 200 brôas de pão de milho a igual numero de pobres que, devidamente preparados por meio de confissão e communhão, assistirem á missa e pratica que será feita pelo rev. Padre Fr. Agustinho Motta, su-perior do Collegio de Montariol. Pelo snr. Manuel Joaquim de

Oliveira Basto foi entregue á commissão a quantia de 540 reis, esmola esta offerecida pelo snr. Car-los Moreira da Rocha, de S. Mi-

guel de Paredes.

A commissão, em nome dos seus pobresinhos, agradece não só a este como a todos os dignos bemfeitores desta benefica instituição, e aquelles não deixarám de rogar a Deus e ao seu Santo Protector pela vida e saude de todos os que lhes minoram as agruras da existencia penosa e atribu-

A mesa da irmandade de Santo Antonio, erecta na igreja de S. Sebastião, tambem procedeu ha dias á abertura da caixa do Pão dos Pobres, e tendo recebido de uma devota 2 alqueires de milho e 3 quartos de centeio, resolveu distribuir no proximo domingo, pelas 7 horas da manhã, 180 brôas de pão a igual numero de pobres.

No fim da distribuição haverá missa resada, a que deverám assistir todos os pobres contempla-

Bemditas instituições.



Contribuições. - Termina no dia 30 do corrente o prazo para pagamento voluntario das contribuições do Estado, que já foi prorogado por tres vezes, e não voltará a sê-lo.

Aviso aos contribuintes.

Edificante.—Com o presente numero suspendemos a remessa do nosso jornal aos seguintes cavalheiros, pelo motivo de não terem pago as suas assignaturas, não obstante ainda o receberem na sua maior parte e terem sido avisados por diversas vezes, já pelo jornal, já por avisos especiaes enviados em tempo

Custa-nos immenso ter de proceder desta fórma, mas entendemos dever fazer esta declaração para que os nossos collegas na imprensa os conheçam e evitem

a dureza do calote.

1.º - Dr. Eduardo de Abreu. Este snr. recebeu A Restauração por muito tempo em Amares, onde residia, tendo-lhe sido ultimamente mudada a residencia para Braga, rua de S. Victor, 68, por indicação do correio. Apesar de nunca a ter devolvido, acaba de declarar que «não paga.» Deve 3#100 reis.

2.º-Rev. Miguel José de Oliveira, abbade de S. Martinho de Dume-Braga. «Declarou que não paga, nem nunca pagou recibo nenhum de jornaes.» Mas recebe-os. Bravo! Deve 3#100 reis.

3.º-Rev. Bento José de Sá Velloso, abbade de Lomar-Braga. Não pagou. Deve 3#100 reis.

4.º-Francisco Antonio, de Ferreiros-Braga. Devolveu o n.º 68 e ficou a dever 1#700 reis, que não pagou. Total 11#000 reis. Somma e

segue.

-*-

Rêde telephónica.-E' do teôr seguinte a representação que a Associação Commercial desta cidade dirigiu aos altos poderes do Estado pedindo a concessão da rêde telephonica, melhoramento assás importante para o commercio deste centro indus-

Auxiliar o commercio e a industria favorecendo-lhes o seu desenvolvimento e supprir as defficiencias da iniciativa particular organizando empresas industriaes necessarias que esta não poderia organizar com successo, taes sam as funcções que ao Estado compete desempenhar para fomento do seu proprio progresso economico, para aug-

prio progresso economico, para augmento da sua propria riqueza.

No desempenho desta missão foi elaborado o decreto com fôrça de lei de 24 de dezembro de 1901 e bem assim o regulamento de 17 de setembro de 1904 que auctorizam o governo de V. Majestade a installar nas principaes cidades e povoações do país as rêdes telephónicas.

Desse grande melhoramento tam efficazmente proveitoso ao commercio e industrias nacionaes já hoje gosam as cidades de Braga e Coimbra e, segundo consta, por ordem emanada do Ministerio das Obras Públicas, em breve o gosará a cidade da Covilhã.

A Associação Commercial de Guimarães pugnando justamente pelos di-reitos e interesses desta cidade, vem respeitosamente perante V. Majestade repetir a representação que em 14 de abril do anno findo humildemente diri-giu a V. Majestade pedindo para que esta cidade fosse tambem contemplada com a installação de uma rêde telephónica, secundando ao mesmo tempo o pedido que ha tempos fez a Camara Municipal de Guimarães.

Senhor!

E' esta terra o mais importante centro de commercio e industria da pro-vincia do Minho, não só pelas extensas e avultadas relações commerciaes que mantem, mas tambem pela riqueza dos seus diversos ramos de fabrico, e por isso julga esta Associação poder affirmar perante V. Majestade que a installação duma rêde telephónica em Guimarães, nunca poderá representar um encargo de despesa para os cofres pú-blicos, não só porque as relações eco-nomicas desta cidade sam sufficientes para garantirem as despesas que com ella se tenham a fazer, mas tambem porque esse melhoramento constituirá indubitavelmente uma nova e importante fonte de receita para os interesses do Estado.

Nestes termos a Associação Commercial de Guimarães

> Pede a V. Majestade a graça de lhe deferir.

Camara Municipal.

— Sessão ordinaria de 4 de abril de 1906:

(CONCLUSÃO)

Proposta apresentada pelo vereador snr. José Pinheiro:

Attendendo a que D. Anna Joaquina da Cruz, viuva, moradora na rua de D. João 1.º, desta cidade, tem direito a receber para o seu predio de dois andares com os n.ºs de policia 134 e 136, sito naquella rua, freguesia de S. Paio, desta cidade, os escorros do tanque ou fonte que existe na mesma rua, e isto em virtude de arrematação feita em 18 de janeiro de 1865, por Custodio José Gomes, morador no logar de S. Francisco, e que aquella adquiriu por titulo de compra com data de 21 de janeiro de 1891, lavrada na nota do escrivão e notario desta comarca João Joaquim de Oliveira Basto.

Considerando que, por virtude da nova canalização e regime de aguas a camara muicipal fez desapparecer a fonte alludida por as aguas que a alimentavam terem sido julgadas improprias para consumo, como se lé da analyse a que mandou proceder e se acha devidamente archiva-

Considerando que em substituição da fonte referida mandou a Camara municipal construir um tanque com lavadouros publicos, e reconhecendo-se que as aguas-escorros do mesmo sam necessarias para a limpeza do cano geral da rua, torna-se pois necessario a bem e interesse do municipio distractar de commum accordo o contracto primordial ora feito, e nestes termos-proponho o seu distracte annullando para todos os effeitos as obrigações em que a Camara municipal até aqui se achava constituida, substituindo estas obrigações nos termos seguintes:

1.

A Camara municipal fornecerá à snr.* D. Anna Joaquina da Cruz, viuva, para o predio em que habita na rua de D. João 1.º, desta cidade, até ao maximo de 1:000 litros de agua diariamente, regulando a entrada da mesma agua de maneira que nunca possa ser excedido esse consumo maximo de 1:000 litros, collocando para este fim uma placa ou apparelho regulador fóra da casa da mesma D. Anna Joaquina da Cruz, no local que opportunamente determinar, ficando sempre com direito à sua fiscalização.

2.0

A mesma snr. D. Anna Joaquina da Cruz, seus herdeiros e successores não poderám vender, dar ou de qualquer fórma applicar a agua a que se refere a clausula anterior a outros usos que não sejam do predio em questão, nem tam pouco dar, vender ou ceder sob qualquer fórma ou titulo os escorros da mesma agua.

3.

Quando em qualquer occasião a Camara tenha razão para presumir que a placa reguladora se acha alterada, o proprietario do predio facultará dentro do mesmo aos empregados municipaes o trabalho de verificação que fór necessario effectuar, para que o abastecimento de que se trata possa ser reposto nos devidos termos.

De que a agua que a Camara cede é da que alimenta actualmente o tanque da rua de D. João 1.º, desta cidade.

Para o effeito de pagamento da contribuição de registo se declara que o valor dos escorros que desappareceram sam de 30,5000 reis e o da agua cedida de igual quantia, ficando a alludida D. Anna Joaquina da Cruz obrigada a satisfazê-la ao Estado.

Esta proposta foi approvada por unanimidade, deliberando a Camara que fosse enviada por copia authentica ao Ministerio do Reino para merecer a necessaria sancção e obtida que fosse se reduzisse a escriptura publica para os fins legaes.

SESSÃO ORDINARIA DE 11 DE ABRIL

Lida, approvada e assignada a minuta para a acta da sessão anterior, pelas 12 horas do dia foi pelo snr. vice-presidente declarada aberta a sessão.

A camara julgou plenamente justificadas as faltas ás sessões anteriores, do snr. vereador Alvaro da Costa Guimarães.

Por proposta do snr. vice-presidente, deliberou consignar na acta um voto de sentidas condolencias, pelo fallecimento da mãe do snr. vereador conego Alberto da Silva Vasconcellos, enviando-se-lhe copia desta deliberação.

Expediente:

Do Ministerio do Reino, Direcção Geral de Instrucção Publica, sob o n.º 151, com data de 9 do mês corrente, remettendo os projectos, medições, series de preços, orçamentos e caderno de encargos para a arrematação da construcção dos edificios destinados a escolas primarias nas freguesias de S. Sebastião e Santa Maria da Oliveira, para o fim de serem facultadas para exame aos interessados; e adjunto os editaes para serem affixados nos logares do costume e estylo annunciando o concurso; inteirada mandando affixar os editaes.

Do snr. Governador Civil, circular n.º 8, com data de 3 do mês corrente, participando que, por decreto de 24 do mês preterito findo foram convocadas as assembleias eleitoraes para o dia 29 do mês corrente afim de elegerem os deputados ás côrtes, e chamando a attenção do snr. presidente da camara para o preceituado no art.º 43 do decreto eleitoral de oito de agosto de 1901; inteirada.

Foram lidas as participações das occorrencias havidas na luz publica da cidade, durante as noites dos dias 4 do mês corrente até hoje, das quaes a Camara ficou inteirada.

Deliberou conceder subsidio de lactação até completar um anno de idade a Antonio, filho de Luisa Exposta, visto achar-se ao abrigo da lei como tudo melhor consta do respectivo processo.

Deliberou admittir provisoriamente no hospicio dos expostos como desvalido José Maria, filho de Luisa Exposta, visto achar-se ao abrigo da lei, como tudo melhor se vê do processo instaurado que fica archivado.

Deliberou fazer a acquisição de duzentos chilos de chlorêto de calcio e um de bichloreto de mercurio, necessarios para a sub-delegacia de saude deste concelho, conforme a requisição feita pelo respectivo snr. sub-delegado.

Foi presente a conta do fornecimento de energia electrica para a luz publica da cidade, durante o primeiro trimestre do corrente anno, na importancia total de 1:254§825 reis, mandando a Camara que com o parecer do sur, vereador do respectivo pelouro, voltasse para ser auctorizado o seu pagamento.

—Pelo snr. vice-presidente, em nome do snr. presidente da Camara, foram apresentadas as propostas que começamos a publicar em outro logar, para as quaes chamamos a attenção dos nossos leitores.

A Cruz Alliviada

112 pag. em 16.º grande Vêr o annuncio—Livros religiosos Igrejas a concurso.

— Na archidiocese de Braga acham-se a concurso documental as seguintes igrejas parochiaes:

Cantellaes, Santo Estevão, concelho de Vieira. Rendimento, reis 364#500.

Estorãos, S. Thomé, concelho de Fafe. Rendimento, 364#698 reis.

Revelhe, Santa Eulalia, concelho de Fafe. Rendimento, reis 273 \$\pi 347.

Tambem foram postas a concurso, por provas públicas, as se-

guintes igrejas:

Cazevel, S. João Baptista, no concelho de Castro Verde. Rendimento, 207#760 reis.

Figueira dos Cavalleiros. S. Sebastião, no concelho de Ferreira. Rendimento, 281#308 reis.

S. João de Negrilhos, no concelho de Aljustrel. Rendimento, 208#650 reis.

Trindade, no concelho de Beja. Rendimento, 158#400 reis.

-*-

Associação Artistica.—Em complemeto da noticia que publicamos no ultimo numero ácerca da sessão solemne que se realizou nesta associação de soccorros mutuos, devemos declarar que os donativos offerecidos fôram de 200000 reis pelos snrs. Conde de Margaride e dr. Henrique Margaride, e de 100000 reis pelo snr. Domingos José de Sousa Junior.

A despesa feita com esta solemnidade correu por conta dos corpos gerentes da associação, não sendo porisso distrahidos os rendimentos desta para tal fim.

O dia santificado Em honra de S. José

32 paginas Vêr o annuncio—Livros religiosos

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X em oleographia, a

côres, a 20 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão couché, com photogravuras de Marques Abreu & C.ª, do Porto, a 20 reis cada um. Por collecção, que consta de 10 exemplares com 13 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na Typographia Minerva Vimaranense, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 reis para porte por cada cinco exemplares.

Os beneficios da confissão

58 pag. em 8.º Vêr o annuncio—Livros religiosos

Lembrança da 1.ª communhão — Na Typographia Minerva Vimaranense, á rua de Payo Galvão, encontramse á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas, que medem o^m,07 × o^m,12, vendem-se avulso

ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversos imagens, que se vendem por preços muito

Quando as encommendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos. Propostas apresentadas à Camara na sessão de 11 de abril de 1906.

Meus Senhores:—Na sessão de 10 de janeiro do corrente anno tíve a honra de apresentar á Camara duas propostas tendentes a ser contrahido um emprestimo com applicação á amortização dos existentes, á execução de diversas obras na cidade e nas povoações das Caldas de Vizella e das Taipas e ao desenvolvimento da viação municipal, as quaes mereceram a vossa approvação.

Em sessão de 17 do mesmo mês o snr. vice-presidente, dr. Marques, apresentou e a Camara approvou uma proposta, que tinha por fim incluir nas obras projectadas o prolongamento da rua de Payo Galvão conforme o projecto elaborado pela Camara transacta.

Não se tendo reunido em maioria legal os quarenta maiores contribuintes para emittirem parecer sobre aquellas propostas e verificandose que dois dos projectos approvados pela Camara ainda não tinham subido á approvação tutelar, entendeu a Camara que, antes de qualquer outra resolução, devia alcançar-se a approvação destes projectos, a qual se obteve por despacho ministerial de 29 de março findo.

E' pois agora a opportunidade de proseguir na realização dos melhoramentos a que se encaminhavam aquellas propostas; com este intuito as apresento novamente à discussão da Camara introduzindo-lhes sómente a modificação que a resolução de 17 de janeiro produziu e ainda uma outra em referencia às verbas destinadas ao complemento das obras do abastecimento da agua potavel e da cadeia.

Dou aqui por reproduzido o relatorio com que justifiquei em 10 de janeiro as minhas propostas, com as correspondentes alterações emanadas do que fica exposto.

Meus Senhores:—Desde muito que as Camaras de Guimarães reconheceram a necessidade que, a bem da hygiene e das commodidades publicas, se impunha de melhorar materialmente a séde do concelho, de modo que forneça aos seus moradores racionaveis condições de viver e aos estranhos não pareça que a terra em que nasceu o primeiro rei português se limita a envaidecerse com as suas tradições gloriosas.

Não von fazer agora a narração detalhada de quanto as vereações se esforçaram por concorrer para o embellezamento de Guimarães, sómente deixarei apontado que a vereação de 1791 e as que immediatamente se lhe seguiram foram das que mais se empenbaram neste sentido a ponto de conseguirem, para atalhar ás irregularidades das edificações, a Provisão regia de 21 de janeiro de 1793 que commetteu à Camara o cargo de olhar pela planta e prospecto da villa, que pela Pro-visão de 5 de outubro de 1767 era da competencia do Provedor da comarca.

Desta epocha datam as edificações do Toural que formaram um dos bellos aspectos de Guimarães.

Foi neste regime que se viveu até à mudança do systema do governo do país e se continuou posteriormente.

Não fôra porém em tempos antigos elaborado um plano geral de melhoramentos a que obedecessem as resoluções camararias; deve-se esta providencia á vereação de 1863, que em virtude da resolução tomada em sessão de 29 de julho celebrou em 12 de outubro uma escriptura de contracto como engenheiro Manuel de Almeida Ribeiro, o qual organizou esse plano geral e é este o que se tem procurado realizar pouco a pouco, conforme o vam

permittindo as condições financeiras do município, fazendo-se-lhe todavia as alterações, que o desenvolvimento da população e de novas vias de communicação têm aconselhado.

Nenhuma das vereações, que se têm succedido até esta epocha, deixou de concorrer, mais ou menos, para a execução deste plano, que nas suas linhas geraes ainda actualmente satisfaz ás exigencias de Guimarães.

A actual Camara pretenden desde que tomou conta da administração municipal seguir na mesma senda, mas as condições financeiras do cofre do municipio não deram no anno ultimo ensanchas para fazer outra cousa que não fosse a organização dos projectos e orçamentos parciaes e conseguir que a estação tutelar os approvasse. E creio que fazendo isto não descurou os valiosos interesses, que os municipes lhe commetteram. Não é vantagem despicienda o que se conseguiu. E quem conhecer os entraves e delongas, que nas estações superiores ordinariamente impedem as iniciativas locaes, dará certamente o devido valor aos resultados obtidos.

Além dos projectos mandados organizar por esta Camara alguns outros existiam já na secretaria organizados pelas Camaras transactas, que ainda não tinham podido ser executados. De uns e outros deve a Camara escolher aquelles a que deve dar andamento, porquanto é minha opinião que as vereações não devem pôr de lado os planos e trabalhos dos seus antecessores só pelo prurido de quererem fazer obras de sua exclusiva iniciativa.

(Continua).



Preços dos cereaes.

—No mercado da última semana os cereaes venderam-se nesta cidade pelos seguintes preços:

Trigo							850
Centei	0 .						580
Milho	alvo			1		74	750
Milho	branc	0					540
Milho	amar	ello					520
Feijão	vern	ielh	0				15050
Feijão	bran	co			-		15100
Feijão	amar	elle					800
Feijão	rajad	lo					750
Feijão	fradi	nho					750

ANNUNCIOS

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

O dia santificado em honra de S. José, pios exrecícios para uso dos devotos do Santo Padroeiro da Igreja, 32 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a côres 60 rs. Pelo correio 65 rs.

Os beneficios da confissão por F. J.

d'Ezerville, accommodação portuguêsu do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Snr.

Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.°:
Em brochura . . . 50 rs.
Cartonado 120 "
Pelo correio franco de porte.

Pelo correio franco de porte.

Desconto vantajoso aos compradores
de 50 exemplares para cima.

SERMÕES

do Veneravel Padre SEGNERI, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo JUAN MARIA SOLÁ da mesma Companhia

Traduzidos em português pelo Presbytero

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugul, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.º classe "pro Ecclesia et Pontifice, e redactor da "Revista Catholica,

A Empresa da Revista Catholica, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes Sermões do grande orador sagrado, o Veneravel Padre SEGNERI, da Companhia de

O titulo glorioso de Cicero christão com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de Guilherme Audisio, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conego de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas Lições de Eloquência Sagrada que dedicou ao immortal Pontifice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, luctando contra uma nação inteira, de despertar o genio dratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pôs-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzí-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquisitas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade : mas sim verda-des christãs, e não só christãs mas práticas ; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e

com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos radres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com fôrça e lucidez, desce à disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jâmais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ouvinte com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e dôce o

render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o crador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imageus!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocinio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os onvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais apropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem maneiadas, e todas as luzes da diccio em-

tivas e opportunas, as figuras bem manejadas, e todas as luzes da dicção em-pregadas com maestria e facilidade. "Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a fôrça mais viva e ardente; se quer amplifi-car um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada.,,

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra. A seguir serám tambem publicados os

SERMUES ABREVIAUUS para todos os domingos do anno

POR

Santo Affonso Maria de Ligorio

Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.º grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que serám pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberám os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarám de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serám enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa acceita correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

ANNUARIO DO DISTRICTO DE BRAGA

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

para 1906

DIRIGIDO POR LAURINDO COSTA

EDIÇÃO ILLUSTRADA

Acaba de ser posto á venda este valioso elucidario que traz informação segura de todos os concelhos do districto de Braga, pelo que se torna uma obra altamente indispensavel a todas as repartições públicas, casas de commercio, fabricas, estabelecimentos bancarios, e a advogados, medicos, pharmaceuticos, proprietarios e agricultores, em edição muito primorosa, e illustrada com retratos e biographias de filhos de Braga, que pelo seu talento se têm distinguido, em carreiras litterarias, scientificas e artisticas.

Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 reis, pelo correio 550

Empresa editora de A Folha do Minho, rua Rodrigues de Carvalho, 46, 1.º-Braga.

Em Guimarães-Livraria Freitas.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apotheôse dessa gota-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com eufonia — a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo - 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior - Rua das Oliveiras, 75 -Porto.

ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus-Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras de dois mappas e um piano de Jerusa-

«ESTRELLA DO NORTE»

Com approvação do Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, brochada-160 reis. Cartonada - 200 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior-Rua das Oliveiras, 75-

SYNOPSE

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor-COIMBRA.

As Terras de Valdoves

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

STA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma emprêsa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persaspelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que acceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberám a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fora d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio. O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão-Guimarães

e em casa do anctor, no Logar de Valverde-ARCOS DE VAL DE VEZ

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portuguêsa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco-VIZEU

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada pelo Ex. mo e Rev. mo Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

PRECOS

Em	percalina			 	300	reis
Em	carneira com folhas-douradas			 	500	7
Em	chagrin-douradas	FETTO SE	The state of		1.2000	

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fonseca, RUA DA PICARIA-PORTO.

Em GUIMARAES vende-se em casa do snr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos.